

RELATO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA REDE MUNICIPAL DE ITABAIANA/SE

Valeria de Aniz Santos ¹
João Paulo Mendonça Lima ²

INTRODUÇÃO

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), a Educação Ambiental (EA) deve se fazer presente não somente nos cursos de graduação, como também na formação continuada, de modo a preparar os profissionais para o cumprimento dos objetivos e princípios da EA, como também para o desenvolvimento didático-pedagógico da EA, contribuindo assim com a formação cidadã dos estudantes (Brasil, 2012).

Mesmo com essa necessidade da inserção da EA na formação continuada, ainda existem muitos entraves, o que contribui com a existência de formações voltadas para a capacitação docente, principalmente quando se trata de uma formação continuada em EA, a qual geralmente é marcada por discussões voltadas apenas para questões metodológicas, afastando-se de uma EAC, que venha efetivamente fazer com que os professores reflitam e ressignifiquem suas práticas pedagógicas após a participação nesses cursos de capacitação, sem contar ainda os fatores que comprometem ou impossibilitam a formação continuada dos professores, a exemplo da precarização e sobrecarga do trabalho docente (Araujo; Modesto, 2021).

Neste cenário, é preciso repensar também na concepção do que é a formação continuada, considerando que esta deve se fundamentar no princípio de ação-reflexão-ação, de modo que os professores possam não somente colocar em prática suas ações pedagógicas, como também reflitam cotidianamente sobre elas, atingindo assim o que se denomina de práxis pedagógica, além disso, esses processos formativos devem ocorrer de forma contínua. Tratando-se da formação continuada em EA, deve-se seguir esses mesmos aspectos, considerando a necessidade de superar aspectos técnicos ao longo do

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Naturais da Universidade Federal de Sergipe - UFS, valeria_2019@outlook.com.br;

² Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Federal de Sergipe - UFS, jpmendonca@academico.ufs.br.



processo formativo, bem como as visões reducionistas e simplistas acerca da EA, aproximando-se assim de uma EAC (Araujo; Modesto, 2021).

Diante desses aspectos, nota-se a relevância desta pesquisa, de modo a contribuir com a formação continuada dos professores no estado de Sergipe, tendo em vista as fragilidades do entendimento acerca do que é a formação continuada, principalmente se tratando de uma formação em EA. Com isso, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de um curso de formação continuada em EA desenvolvido com professores de Ciências que atuam nos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de Itabaiana/SE, realizado com apoio e financiamento da Prefeitura Municipal de Itabaiana/SE.

A pesquisa em questão é do tipo intervenção, considerando que o curso de formação continuada foi desenvolvido pela pesquisadora juntamente com os professores de Ciências. A pesquisa intervenção aproxima-se da pesquisa-formação com base em Macedo (2024). O curso de formação continuada teve como base os princípios da EA crítica, segundo Layrargues e Torres (2022) e foi estruturado em 4 dias, contemplando discussões teóricas e práticas sobre a EA, a partir da oferta de algumas atividades.

Durante o desenvolvimento do curso, percebeu-se que ao longo da formação os docentes conseguiram interagir entre si e com a pesquisadora que estava à frente da formação, participando de todas as atividades e dos diálogos estabelecidos. Percebeu-se que a oficina do futuro e as oficinas experimentais foram momentos em os docentes foram ativos durante o processo e refletiram sobre as problemáticas socioambientais a partir da sua realidade e vivências. Diante disso, o desenvolvimento do curso, possibilitou uma formação que debatesse a EA numa perspectiva crítica e a aproximação entre a universidade e professores da educação básica.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo intervenção, mais especificamente compõe a pesquisa-formação posposta por Macedo (2024). Segundo esse autor, a pesquisa-formação discute o encontro como dispositivo de pesquisa e formação, que no caso dessa pesquisa, o encontro é o curso de formação continuada que foi desenvolvido com os professores de Ciências. Esse tipo de pesquisa possui algumas características específicas, sendo a principal delas, a construção do saber como algo inesperado, dinâmico, imprevisível, logo não se tem resultados esperados, nem hipóteses a serem confirmadas (Macedo, 2024).



O curso de formação continuada, foi intitulado “Curso de formação continuada em Educação Ambiental no Ensino de Ciências”, envolveu alguns aspectos teóricos e práticos, de modo a construir conhecimentos sobre como a EA, numa perspectiva crítica, pode ser inserida na prática pedagógica dos professores de Ciências e ser trabalhada na educação básica. O curso ocorreu do dia 25 à 28 de março de 2025, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), *campus* Professor Alberto Carvalho, localizado em Itabaiana/SE. Vale ressaltar, que todos os 26 professores de Ciências da rede municipal de Itabaiana/SE foram convidados a participar do curso, mas somente 10 professores puderam se fazer presentes, sendo que o curso contou com inscrições via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), para certificação de 30 horas dos professores, correspondente a carga horária do curso de formação.

Com relação aos dados, estes foram produzidos a partir de observações e diário da pesquisadora que ocorreram durante a formação, bem como por meio da análise das atividades que foram produzidas durante o curso, como os cartazes proveniente da oficina do futuro e o plano de aula desenvolvido pelos professores. Considerando que a pesquisa em questão é um recorte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento, está foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), tendo como número do parecer: 7.158.182 e CAAE: 81068924.2.0000.5546. De modo a garantir os direitos dos participantes da pesquisa, todos os participantes do curso de formação assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para uso de Imagem e Depoimento (TAID).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No 1º dia, ocorreu a mesa de abertura, contando com a presença de algumas autoridades. Ainda no primeiro dia, ocorreu a mesa redonda, intitulada: “Debate sobre Educação Ambiental, Formação Docente e o Ensino de Ciências”, composta por professoras especialistas em EA, pela pesquisadora e pelo professor orientador da pesquisa.

Durante a mesa redonda, foi possível discutir com os professores a relevância da EA se fazer presente em suas práticas pedagógicas, bem como inseri-la nos contextos escolares, a partir da união entre teoria e prática (*práxis* pedagógica), de modo que a EA venha contribuir efetivamente para a formação cidadã dos estudantes. Além disso, foi possível discutir aspectos relacionados à EA no contexto político vivenciado, bem como os aspectos normativos e legislativos sobre a EA na formação docente. Por fim, discutiu-



se sobre as relações entre a EA e o EC, bem como as possibilidades de se trabalhar a EA na perspectiva crítica dentro desse ensino, de modo a promover uma educação transformadora aos indivíduos.

No 2º dia, ocorreu a “Oficina do Futuro”, sendo está uma metodologia utilizada para se trabalhar a EA, a partir do levantamento de problemas de uma comunidade. Um aspecto relevante, é que está metodologia tem como intuito sensibilizar os participantes na resolução dos problemas, bem como na tomada de decisão, sendo dividida em 3 etapas, denominadas de “Árvore dos Sonhos”; “Muro das Lamentações” e “Plano de Ação”, as quais devem ser construídas de forma coletiva, o que facilita a comunicação e a discussão entre os participantes (Teixeira; Duarte; Morimoto, 2008).

Na “Árvore dos Sonhos”, os participantes são levados a refletirem sobre como eles gostariam que fossem suas ruas, casas, escolas, comunidade, planeta e etc, em relação às questões socioambientais. A partir disso, eles escrevem os seus sonhos e montam uma única árvore de forma coletiva e participativa. Já no “Muro das Lamentações”, os participantes registram os obstáculos para não conseguir atingir os seus sonhos (Teixeira; Duarte; Morimoto, 2008). Por fim, o “Plano de Ação”, consiste no relato de ações (curto, médio e longo prazo) que devem ser feitas e no apontamento dos principais responsáveis dos problemas socioambientais.

Decorrente do tempo, neste segundo dia realizou-se as duas primeiras etapas. Na “Árvore dos Sonhos”, os professores relataram o mundo dos seus sonhos na perspectiva ambiental, tais como a necessidade de conscientização por parte da população sobre suas ações; a importância de arborizar a cidade; realização da limpeza nas ruas da cidade; a diminuição na poluição. Ao analisar os sonhos, percebe-se que alguns falavam do ponto de vista mais da cidade de Itabaiana/SE, outros da região Sergipana, outro relacionado à comunidade escolar que atua, outros ao cenário global relacionado ao planeta terra.

Já no “Muro das Lamentações”, os professores puderam trazer os possíveis obstáculos para não conseguir alcançar os seus sonhos, tais como: a falta de consciência da população acerca das problemáticas socioambientais; a ausência de responsabilidades por parte do poder público. Ao analisar o muro das lamentações construído, percebeu-se que alguns apontaram questões mais individuais e outros questões mais amplas.

No 3º dia de curso, realizou-se a 3ª etapa, o “Plano de Ação”, sendo que durante essa atividade os professores puderam refletir sobre as ações e os principais responsáveis acerca das problemáticas socioambientais apontadas anteriormente. Com base no plano de ação construído pelos professores, estes apontaram ações que poderiam ser realizadas



para superar os obstáculos apontados no “Muro das Lamentações”. Neste momento, os professores demandaram mais tempo para pensar em ações que seriam viáveis. Percebeu-se que os docentes ampliaram suas visões, não apenas sugerindo ações no campo individual ou apenas por parte do governo, estes envolveram a escola, a comunidade, a sociedade, as universidades públicas, o governo (municipal e federal) e as empresas.

Ainda no 3º dia de curso, os professores, em grupo, elaboraram um plano de aula, de forma coletiva, que pudesse ser desenvolvido no contexto escolar, tendo como tema os problemas socioambientais que se fizeram presentes na oficina do futuro. Para isso, os professores trabalharam a temática de resíduos sólidos, a qual está diretamente relacionada com a problemática presente na comunidade da escola em que uma das professoras presentes atua.

Ao analisar o plano de aula, percebeu-se que os professores contextualizaram os objetos do conhecimento (conteúdos científicos): preservação da biodiversidade; poluição do solo e descarte irregular do lixo, com o problema socioambiental do lixo presente na comunidade da escola em questão, problematizando assim como o acúmulo de lixo afeta diretamente a comunidade. Sobre a metodologia de ensino e aprendizagem, os professores conseguiram contemplar o uso de diferentes recursos didáticos e estratégias, tais como: vídeo; roda de conversa; quiz (torta na cara). Já sobre a avaliação do plano de aula, os professores relataram que ocorreria de acordo com a participação e o envolvimento dos alunos durante as discussões.

No 4º dia, os professores participaram de duas oficinas experimentais, as quais ocorreram no laboratório de Química da UFS. Na 1ª oficina, intitulada “Reaproveitamento do óleo de cozinha usado para produção de sabão líquido”, ministrada pela Prof.^a Crislaine Nascimento Sousa, os professores puderam produzir o sabão e entender como é possível desenvolver esse tipo de prática experimental no contexto escolar. Na 2ª oficina, referente a produção de bioplástico a partir do amido, ministrada pelo Prof. Dr. Danilo Oliveira Santos, os professores puderam refletir sobre impactos causados pela produção em larga escala do plástico, bem como produzir um bioplástico a partir do amido.

Decorrente do tempo, após algumas semanas, realizou-se o convite aos professores para que estes pudessem participar da 3ª oficina experimental intitulada: “Produção de substrato a partir da fibra do coco” e para entrega dos certificados do curso de forma impressa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível relatar como ocorreu o desenvolvimento do curso de formação continuada em EA. A pesquisa em questão possibilitou fortalecer a formação continuada em EA contexto do município de Itabaiana/SE, trazendo assim contribuições para essa área de estudo. Um aspecto importante é que essa pesquisa abre caminhos para o desenvolvimento de outros trabalhos no contexto local, bem como com professores de Ciências do município e do estado em questão. Por fim, torna-se urgente a inserção e o fortalecimento da EA na formação continuada dos professores, de modo que a EAC se faça cada vez mais presente na formação e na prática docente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Formação docente, Ensino de Ciências.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPGCN); aos participantes, palestrantes e comissão organizadora do curso; a Prefeitura Municipal de Itabaiana/SE, por apoiar e financiar o projeto; a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPES); a UFS; e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa e apoio no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maria Inêz Oliveira; MODESTO, Mônica Andrade. FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: possibilidades e desafios para a promoção da práxis. In: OLIVEIRA, Maria Marly de (org.). **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: dialogando com Paulo Freire**. Recife – PE: Edupe, 2021. Cap. 10. p. 6-320.

BRASIL. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Ministério da Educação**, Brasília, DF, 15 jun. 2012.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; TORRES, Ana Beatriz Flor. Por uma educação menos seletiva: reciclando conceitos em Educação Ambiental e resíduos sólidos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 5, p. 33-53, 2022.

MACEDO, Roberto Sidnei. **O Encontro: Arte e Dispositivo de Pesquisa-formação**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2024. 124 p.

TEIXEIRA, Débora de Lima; DUARTE, Mariana Ferraz; MORIMOTO, Pâmela (org.). **Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário**. São Paulo: USP, 2008.

